

2º MAPEAMENTO SAPATÃO NO TEATRO

1 FICHA TÉCNICA

Coordenação: Nádía Fonseca

Pesquisadoras: Éle Fernandes, Kami Soares, Letícia Bezamat e Nádía Fonseca

Comunicação: Kami Soares e Letícia Bezamat

Site: Letícia Bezamat

Projeto viabilizado pela Lei Paulo Gustavo no âmbito do Estado de Minas Gerais -
Edital LPG 07/2023 – Residência Artística em Artes

2 – SOBRE A PESQUISA

A plataforma **Sapatão no Teatro** surgiu com o propósito de investigar, mapear e registrar as pessoas, histórias, memórias e produções teatrais realizadas por sapatão nos diversos universos do teatro. Ao longo dos últimos anos, temos nos dedicado a responder questões fundamentais para o nosso trabalho, como: Onde estão as sapatão que atuam no teatro? Existe um movimento ou cena teatral sapatão no Brasil? Quem tem escrito, dirigido e produzido peças com essa temática? E, principalmente, como os teatros têm sido usados para dar visibilidade à existência sapatão?

O teatro é uma poderosa ferramenta de construção de memória coletiva, capaz de gerar reflexões e debates sobre questões sociais como desigualdades de classe, gênero e raça. No entanto, reconhecemos uma grande lacuna quando se trata da visibilidade sapatão nesse meio, e a luta contra o apagamento dessa identidade se torna constante.

Em 2021, realizamos o primeiro mapeamento, que trouxe à tona dados surpreendentes sobre a produção e participação de sapatonas no teatro, como a ausência de peças com temática sapatão, a falta de diretores e diretoras sapatonas, e a pouca visibilidade de produções com esse foco. Agora, quatro anos depois, queremos entender o que mudou, o que permanece e o que está sendo mostrado no cenário teatral atual.

Com o objetivo de ampliar essa visibilidade e preservar as histórias e trajetórias das sapatonas no teatro, divulgaremos nosso trabalho no site **sapataonoteatro.com**, este será um espaço de divulgação de entrevistas, perfis de artistas, produções e pesquisas, além de servir como um memorial das vivências e produções dessas pessoas que se identificam como sapatão.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Discutir, produzir e disseminar conteúdos sobre atuação e presença de sapatão nos teatros feito no Brasil.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Preservar a história e a memória das atrizes, dramaturgas, diretoras, técnicas, produtoras e peças de teatro sapatão no Brasil;
- Mapear onde estão atrizes, dramaturgas, diretoras, técnicas, produtoras e produções de teatro sapatão no Brasil;
- Condensar e facilitar a busca por informações sobre sapatonas no teatro;
- Incentivar a produções com temáticas sapatão nos teatros.

4 JUSTIFICATIVA

A **plataforma Sapatão no Teatro** está fundamentada na urgência de criar alternativas de visibilidade e valorização das pessoas que se identificam como sapatão dentro do universo teatral. Em um contexto social e cultural em que as identidades LGBTQIA+ ainda enfrentam invisibilidade, marginalização e apagamento, o teatro surge como um campo potencialmente transformador, capaz de ampliar a voz e representatividade a essas narrativas muitas vezes silenciadas.

Historicamente, as narrativas sapatão têm sido pouco expressadas tanto nos palcos quanto na autoria de obras teatrais que abordem suas próprias histórias, experiências e questões. Mesmo com os avanços nas discussões sobre diversidade e inclusão, os dados da pesquisa realizada em 2021 demonstram a escassez de produções e oportunidades voltadas para essa identidade. Mais da metade das pessoas que responderam à pesquisa não haviam participado de produções com temática sapatão, nem assistido ou dirigido trabalhos com essa proposta, revelando a urgente necessidade de abrir espaços para o fortalecimento da cena teatral sapatão.

O projeto visa preencher essa lacuna, criar redes, conexões e promover a criação de um ambiente digital e acessível que reúna informações, entrevistas, produções e perfis de artistas sapatão. O site **sapataonoteatro.com** será um ponto de encontro para artistas, pesquisadores, profissionais e o público interessado na discussão sobre o papel das sapatonas no teatro, servindo como um memorial da contribuição e das trajetórias dessas pessoas que, muitas vezes, permanecem à margem das grandes narrativas culturais.

Além disso, ao fortalecer a produção e a reflexão sobre o teatro sapatão, o projeto pretende ampliar as possibilidades de representação no cenário artístico, não apenas como forma de reconhecimento, mas também como um ato de resistência. Este projeto é uma resposta à necessidade de visibilidade e de construção de uma memória coletiva que reconheça e valorize a contribuição das sapatonas para a arte e para a sociedade, promovendo um teatro mais plural e representativo.

5 – 2º MAPEAMENTO SAPATÃO NO TEATRO

Esta pesquisa contou com a participação de 165 pessoas de todas as regiões do Brasil. As respostas foram coletadas por meio de um formulário online, e posteriormente condensadas e analisadas pelas pesquisadoras. Os dados apresentados a seguir foram devidamente autorizados pelas(es/os) participantes.

5.1 - DADOS SOCIAIS

5.1.1 FAIXA ETÁRIA

De 18 a 25 anos – 33%
De 25 a 35 anos – 31%
De 35 a 45 anos – 29%
De 45 a 60 anos – 5%
Mais de 60 anos – 2%

5.1.2 IDENTIFICAÇÃO RACIAL

Branca – 62%
Parda – 21%
Preta – 14%
Indígena – 2%
Mestiça – 1%

5.1.3 IDENTIDADE DE GÊNERO

Mulher cis – 85%
Não Binária – 11%
Outras (incluindo travesti, homem trans, sapatão, gênero fluido, Çacoaimbeguira) – 4%

5.1.4 ORIENTAÇÃO SEXUAL

Sapatão - 82%
Bi – 11%
Pan – 7%

5.2 DADOS DEMOGRÁFICOS

5.2.1 - REGIÃO DO BRASIL

Sudeste – 55%

Sul – 16%

Nordeste – 14%

Centro – Oeste – 11%

Norte – 4%

5.2.2 - Estado

São Paulo - 44

Minas Gerais - 38

Rio de Janeiro - 12

Paraná - 10

Rio Grande do sul – 9

Bahia - 7

Santa Catarina – 6

Goiás – 6

Distrito Federal - 5

Pernambuco – 4

Maranhão – 4

Ceará – 4

Tocantins – 2

Alagoas - 2

Amapá – 2

Espírito Santo - 2

Mato grosso – 2

Mato grosso do sul - 2

Paraíba - 1

Rio Grande do Norte - 1

Acre - 1

Amazonas – 1

5.2.3 CIDADE COM MENOS DE 50.000 HABITANTES

Não – 86%

Sim – 14%

5.3 SAPATÃO NO TEATRO

5.3.1 ARTISTAS DO TEATRO

Sim – 95%

Não – 5%

5.3.2 – ÁREAS DE ATUAÇÃO (ABERTO PARA ESCOLHER MAIS DE 1 RESPOSTA)

Artes Dramáticas – 80%
Performances – 44%
Dança – 14%
Circo – 10%
Audiovisual – 2%
Outros – 10%

5.3.2 FUNÇÕES EXERCIDADAS ABERTO PARA ESCOLHER MAIS DE 1 RESPOSTA)

Atuação – 88%
Produção – 60%
Direção – 43%
Dramaturgia – 34%
Montagem – 20%
Figurino – 17%
Trilha Sonora – 17%
Preparação corporal – 16%
Cenografia – 15%
Iluminação – 14%
Caracterização – 12%
Preparação vocal – 9%
Outras áreas diversas – 10%

5.3.3 TEMPO DE EXPERIENCIA COM O TEATRO

Menos de 01 ano – 12%
De 1 a 3 anos – 15%
De 3 a 6 anos – 17%
De 6 a 10 anos - 15%
Mais de 10 anos – 20%
Mais de 20 anos – 16%
Mais de 30 anos – 5%

5.3.4 – PARTICIPAÇÃO EM GRUPO/CIA DE TEATRO

Sim – 59%
Não – 41%

5.3.5 – PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS COM A TEMÁTICA SAPATÃO

Sim – 44%
Não – 56%

5.3.6 – PARTICIPAÇÃO EM TRABALHOS DIRIGIDOS POR SAPATÃO

Sim – 45%

Não - 55%

5.3.7 – SOBRE TER ASSISTIDO TRABALHOS NO TEATRO COM A TEMÁTICA SAPATÃO

Sim – 49%

Não – 51%

5.3.8 – ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE SAPATÃO COMO IDENTIDADE DE GÊNERO

“Compreendo como uma identidade, pq nao é preciso eu exercer minha sexualidade, isto é, está com alguém, para ser lida socialmente como sapatão, atingindo para além de uma visão subjetiva de mim.”

“Entendo como cultura para além da sexualidade, para além de quem eu me relaciono, são as escolhas que faço no dia a dia, meu corpo, meus afetos - quaisquer que sejam eles - os lugares onde pisam meus pés, tudo isso é pautado na minha existência sapatão.”

“ Na minha história de vida eu passei anos sofrendo com a heterossexualidade compulsória, que me apagou como indivíduo de diversas formas. Quando finalmente me entendi (e me aceitei) como mulher lésbica minha vida mudou, mudou para melhor, porém nunca vou conseguir recuperar os anos que perdi tentando ser quem não sou. Atualmente bato no peito pra gritar que sou sim sapatão com orgulho, e faço questão de falar sobre o assunto, de fomentar a nossa representatividade!! Tenho certeza que se eu tivesse crescido com acesso à cultura diversa meu processo não teria sido tão doloroso, é necessário mostrar que existimos para que outras meninas não precisem passar pelo mesmo no futuro. ”

“ Já me identifiquei como sapatão por anos, mas acabei me descobrindo mais profundamente e percebendo que não é o rótulo que mais me cabe. No entanto, sinto seu poder e importância e tenho orgulho daquelas que o carregam. ”

“Sim, é sobre reivindicar e validar nossa existência e nossas vivências. Além de criar essa rede de apoio, identificação, afeto e luta.”

“ Além de meramente uma orientação sexual, ser sapatão é uma forma de existir e pensar o mundo. De estar no mundo, e existir política, histórica e socialmente. ’

“ Sapatão pra mim é gênero, modo de existir y de estar no mundo, y de fazer-mundos, é uma estética y uma ética da existência.”

“Se há todo um sistema que nos coloca à margem por não sermos heterossexuais (o que faz com que muitos de nós não sejamos sequer cisgênero também, uma vez que a heterossexualidade é pautada na cisgeneridade), logo iremos buscar identificação entre nós pq temos algo em comum. tanto fora do Brasil quanto dentro dele nós conseguimos ver símbolos muito característicos da cultura sapatão, como as mãos

(principalmente como objeto de fetiche, mas a partir disso tomou uma proporção bem maior pra nossa cultura), os caminhões, as tesouras, os pronomes masculinos e vulgos (o Laizão, o Fernandão, o Formigão), além das N formas de relação com o próprio gênero e o do outro.”

“Dentro da sociedade e da comunidade ☐  entendo como uma identidade, porém acredito sim na existência de uma cultura dessas pessoas que se identificam como sapatão, pensando em hábitos, linguagem corporal e oral, musicalidade e enfim a cultura sapatão pra mim é de resistência e força.”

“A palavra sapatão representa uma identidade política e cultura de visibilidade, respeito e amor. É uma forma de afirmar que as vivências lésbicas são diversas e potentes, sendo merecedoras de ocupar espaço na sociedade e na arte. Ao se apropriar do termo, transforma palavras que foram usadas como pejorativas em um símbolo de resistência. É sobre existir, ocupar e amar sem pedir licença. Sapatão é revolução, afeto e alegria em um mundo que insiste em nos invisibilizar. Somos muitas, somos fortes, e estamos aqui.”

5.39 – ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE A EXISTENCIA DE UM TEATRO SAPATÃO

“Aqui no interior eu nunca vi e nem conheci nenhuma Cia ou coletivo no Instagram. Encontrei mais bandas sapatão. ”

“Acredito que sim, mas como quase tudo que diz respeito a sapatao, há uma grande invisibilização, e por isso um enfraquecimento desse teatro que é pouco divulgado e negligenciado pelos incentivos culturais no geral. ”

“Acredito que quem se identifica como sapatão ou que ama mulheres está sempre em busca de representatividade. Comecei a escrever peças e filmes lésbicos porque queria ver o tipo de amor que sinto sendo representado. Acho que faço teatro sáfico, logo acredito em sua existência. ”

“Eu creio que se existe, é muito pouco visto, quase que invisível. ”

“Acredito que se fazemos teatro, esse teatro é sapatão! ”

“Acho que não. Vejo e conheço muitas sapatonas artistas, em cena, na direção, na equipe, mas nem sempre a temática é essa. ”

“Não vejo que existe uma estética ou "linguagem" própria sapatão dentro do fazer teatral mas sim produções que se debruçam a esmiuçar questões que afetam corpos sapatões. ”

“Existe sim, com certeza! Porém é um " nicho" extremamente reduzido, quase invisibilizado, assim como outras artes em temática sapatão. ”

“Existe, da mesma forma q existe a cinematografia sapatona, nós apenas não compilamos e não temos acesso. ”

5.3.10 – ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE A IMPORTANCIA DA AFIRMAÇÃO SAPATÃO NO TEATRO

“Fundamental, urgente: desarticula as naturalizações de imposições de opressão e papel de gênero binário e machista/ misógino.”

“Trazer mais neutralidade sobre, tirar o lado do pudor ou do hipersexualizado, retratar que existem sapatões e trazer mais temáticas sobre nós, com foco em nós ou somente existindo mesmo sem ser o protagonista, mas existindo.”

“Representatividade, falar sobre nossa existência, afirmar nossa cultura e comunidade, falar de amor da nossa perspectiva e documentação de nossa existência.”

“A importância de ser identificada e afirmada é uma ferramenta para não ser apagada. Se afirmar sapatão no teatro é não apenas um ato político mas também necessário para garantir que a voz de mulheres sapatonas continuem sendo contadas e ouvidas.”

“É uma forma principalmente de ocupar espaços que até muito pouco negado para gente. É uma maneira de trazer novos olhares e vivências para as representações no teatro.”

“Acredito que seja sobre identificação, sobre nos enxergar no outro e, a partir disso, entender mais sobre nós. Trata-se também de encontrar nossa comunidade na prática, entender que não estamos sozinhas e que juntas podemos construir um futuro aonde nossa felicidade caiba com naturalidade.”

“É um lugar político de luta por existência e afirmação de vida. O teatro também pode ser uma ferramenta para que sejam propostos novos universos que nos acolham de modo não violento, que incentivem nossas identidades e modos de existir no mundo.”

“Acredito no teatro como um espaço de encontro no qual inventamos mundos. Então quando corpos lésbicas se afirmam no teatro, um mundo é criado em que podemos viver e conviver em liberdade e sem medo, produzindo uma "contraimaginação" como escreve Judith Butler, e isso gera transformações significativas em cada pessoa que faz parte desse encontro (artistas-público).”

“O teatro enquanto uma ferramenta de luta e representação social precisa e deve tratar de temáticas que são socialmente apagadas como maneira de reivindicação de espaço e direitos.”

“Visibilidade e naturalização. Quando falo que não fiz nada onde essa temática era principal, é pq de forma secundária tá lá. De forma implícita tá lá. Se prestar atenção, tá lá. A Rosana que interpretei no meu TCC, a Joelma de Bagunça, o king Brian (uma figura bi e ninguém nem soube), a Katia de Karaokétipos... Nenhuma é hétero. Nunca beijaram ninguém em cena. Mas tbm nunca foram normativas (nem tampouco monogâmicas). Mas sim, falta mais afirmação.”

“O teatro é um grande espelho da vida, que a apresenta de novos modos cada vez que a cortina se abre. Porém, se as cortinas não se abrem para refletir igualmente todos aqueles que compõem uma sociedade, estamos continuamente repetindo as histórias já ditas e negligenciando um universo de possibilidades. Sobretudo, o impacto, para mim, é na visibilidade, é quando deixa de ser uma vida clandestina, descriminada e violada, que se pode mirar em alguma igualdade e na conquista de direitos.”

“Sapatão no teatro existe não é de hoje, mas falar das temáticas da sapatão não se é muito falado, principalmente quando no cenário nortista”

5.3.10 – DEPOIMENTOS SAPATÃO NO TEATRO

“Vou comentar o que percebi nesses últimos anos, estudando, atuando e consumindo teatro e cinema. Apesar da cartela finita de filmes e a carência em peças de teatro que tragam a temática Sapatão, assisti algumas produções independentes no YouTube, um filme ou outro na Netflix, HBO e afins. Mas no teatro eu nunca assisti! Nas narrativas sempre estiveram os homens gays ou as Drags, mas nada direcionado objetivamente pra narrativa Sapatão.”

“Penso que precisamos variar mais as histórias, é muito comum ver personagens saindo do armário e com problemas familiares, gosto da ideia de uma dramaturgia onde a personagem é sapatão e uma pessoa comum, uma vilã, uma mãe, sem que a pauta principal seja apenas se assumir.”

“Essa pesquisa me proporcionou uma reflexão sobre o tema e sobre a ausência dessa representatividade no teatro.”

“Hoje, sexagenária, nessa contemporaneidade entre diferentes gerações, busco ainda muito inibida, me colocar em espaços como esse (grata pela oportunidade) que aqui vocês me /nos proporcionam visibilidade.”

“Uma observação em relação a mim mesma, é que foi muito chocante perceber que não tenho referências de livros, pessoas ou dramaturgias sapatão em meio ao teatro.”

5.3.11 TRABALHOS COM A TEMÁTICA SAPATÃO

Vozes do Desejo (2016, espetáculo de teatro dirigido por Hebe Alves); As lágrimas amargas de Petra Von Kant (2017, espetáculo de teatro dirigido por Paulo Henrique Alcântara)

"Da margem ao brejo", uma peça teatral em processo de montagem

O espetáculo EX-MAGINATION criado e atuado por Michelle Sá, realiza uma leitura da sociedade ancorada no afrofuturismo e chama atenção para o lugar de interseccionalidade de opressões ocupado pelas mulheres negras lésbicas. Adicionando à conversa discussão sobre LGBTfobia, o processo de criação da obra realizou rodas de conversa entre mulheres negras que se consideram sapatonas, buscando trazer para a narrativa as angústias, desafios, sonhos e vivências que o afeto entre mulheres proporciona.

O espetáculo CALOR NA BACURINHA do coletivo BACURINHAS, realiza um levante de diversas vozes e modos de ser mulher que re-existem diante da cultura patriarcal. Questionam os lugares aos quais esta cultura as colocou e ainda coloca as mulheres e parodiam, debocham e ironizam para manifestarem e se posicionarem diante disso. Calor na Bacurinha trata-se de uma manifestação de liberdade em que, com seus corpos nus, parodiam a própria nudez e celebram o direito ao corpo livre. Corpo este que é o protagonista da obra.

Tamagotchi (curta disponível no YouTube, atuei como atriz), A Primeira Vista (espetáculo teatral que dirigi em Porto Alegre, 2018), A Primeira Vista (espetáculo teatral que dirigi em Salvador, 2019), Ânsia (vídeo-performance que dirigi, disponível no youtube, 2019), Saudade é ser depois de ter (video-performance, 2023)

* Fragmentos de Um descompasso - Dramaturgia e performer: Verônica Bonfim. Direção: Rodrigo França. 2016. * Marielle presente, uma ópera funk ou um retrato afetivo da vida de Marielle

Franco. Dramaturgia e direção: André Lemos. 2023. *Delícias Lésbicas - Dramaturgia: Verônica Bonfim. Direção e elenco: Verônica Bonfim e Iasmin Patacho. 2024. * Zona Lésbica - Dramaturgia: Verônica Bonfim. Direção: Simone Beghini. 2025.

CORPO-LEVANTE (residência artística em homenagem aos 40 do levante so ferro's bar que resultou em uma performance de mesmo nome em SP em agosto de 2023) EU, MULHER? (Espetáculo que criação coletiva que dirigi com o grupo Matula cênica em Anápolis-GO, que conta a história de 4 amigas, um casal lésbico, uma mulher trans e uma mãe solo, em setembro de 2023); O QUE TE MOLHA? (Residência Artística realizada e dirigida por mim que resultou em uma cena-acao-performance-manifesto com 7 pessoas lésbicas, em junho de 2024, em Uberlândia-MG); Mostra de Teatro Travessias Livres e Feministas - edição Visibilidade Lésbica prevista para acontecer de 29 de agosto a 7 de setembro de 2025 em Uberlândia.

Desentranhar-se: poéticas do corpo lésbico (performance - criação e atuação - 2024) CORPO-LEVANTE (performance e intervenção urbana - direção - 2024) O que te molha? (Performance - provocação artística - 2024) Ybyra Teatra das Oprimidas - grupo de lésbicas e bissexuais (peça online - atuação- 2020) Instruções para Destruir um Armário (vídeo performance - atuação, som e produção - 2023) Caminhada Sonora SaPatrônica - memória sapatão no centro de São Paulo (audiotour - concepção, roteiro, edição e mediação 2023)

OUTRAS: Cavalos Pretos são Imensos, Magazine Fancha, AURA, Flores Brancas - Cia do Flores, , Dancing Cui, Expedição reversa, tia Nina sapatao, eu não sei vocês mas eu sou sapatao, Memórias de um corpo esquecido, Defesa

6 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre o universo do teatro sapatão traz à tona importantes reflexões sobre a visibilidade e a presença das pessoas que se identificam como sapatão no cenário artístico. Os dados revelam um panorama de diversidade, tanto em termos de idade, identidade racial e de gênero, como nas formas de atuação e nas experiências com o teatro. A grande maioria das participantes se identifica como sapatão (82%) e cisgênero (85%), com predominância de artistas da região Sudeste (55%). Esse perfil demográfico é significativo, pois aponta para a centralização das produções e discussões sobre o tema, com destaque para os estados de São Paulo e Minas Gerais.

No que diz respeito ao envolvimento com o teatro, 95% das respondentes se consideram artistas teatrais, com destaque para a atuação (88%) e produção (60%) como funções mais exercidas.

As respostas indicam uma falta de representatividade e espaços dedicados à temática sapatão no teatro, com 56% das participantes afirmando que nunca participaram de trabalhos com essa temática e 55% nunca estiveram em produções dirigidas por sapatonas. Esse dado reforça a lacuna existente no campo artístico, onde a identidade sapatão ainda é marginalizada e invisibilizada.

As discussões levantadas na pesquisa mostram a necessidade urgente de afirmar a identidade sapatão no teatro, como uma forma de resistência e de afirmação de existência. Diversas participantes destacaram a importância de um teatro que dialogue com as questões vividas pelas sapatonas, seja na construção de personagens, na abordagem de temas cotidianos ou na representatividade política. A falta de referências e de peças dedicadas a essa temática reflete a invisibilidade da identidade sapatão na cena teatral

brasileira, o que pode impactar diretamente na construção da autoestima e no processo de autoaceitação de muitas pessoas.

Contudo, a pesquisa também revela um movimento crescente de busca por representatividade e de criação de espaços alternativos para a expressão de identidades sapatonas, com o surgimento de coletivos e espetáculos que abordam a experiência de sapatonas. Esses trabalhos, são essenciais para fomentar a visibilidade e a legitimação da identidade sapatão no teatro.

A pesquisa indica que, embora haja uma crescente produção de arte e teatro por pessoas que se identificam como sapatão, ainda existe uma grande necessidade de espaços de afirmação e visibilidade, tanto no processo criativo quanto nas produções que ocupam os palcos. O reconhecimento e a valorização do teatro sapatão são fundamentais para a construção de uma cena artística mais plural e inclusiva, onde a diversidade de identidades possa ser refletida e celebrada.

A pesquisa também trouxe à tona relatos emocionantes sobre o impacto profundo da visibilidade no teatro para as pessoas sapatonas. Muitas participantes compartilharam experiências pessoais de luta e resistência, revelando o peso da invisibilidade e a necessidade de ver-se refletida nas histórias que ocupam os palcos. O teatro, como uma ferramenta de afirmação e resistência, torna-se um espaço de afirmação da identidade. Quando o corpo sapatão é retratado com dignidade e protagonismo, não apenas a arte se transforma, mas a vida das pessoas que se reconhecem nessa representação também. O teatro, assim como qualquer forma de expressão, tem o poder de criar mundos alternativos, mundos onde a realidade pode ser reimaginada e as histórias que nos são negadas ganham força e visibilidade.

Quando sapatonas se vêem em cena, com suas vivências, desejos, conflitos e alegrias, elas sentem-se validadas, como se o mundo estivesse, enfim, reconhecendo sua existência e sua importância. Cada espetáculo que afirma a identidade sapatão é uma pequena revolução, um ato de resistência em um sistema que tenta apagar nossas histórias. E é esse teatro, com sua capacidade de transformar, de gerar empatia e criar novos espaços de convivência, que se torna não só uma forma de arte, mas um campo de batalha para a liberdade e a aceitação plena de quem somos.

A LIBERDADE
MORA EM
Minas
#VEMPRA MINAS

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO